

A PRODUÇÃO DA SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL EM MANAUS: ESTRUTURA SOCIOECONÔMICA E DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS EM UMA METRÓPOLE AMAZÔNICA

Klindy Giovanna da Silva Oliveira¹, Tiago Veloso dos Santos²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os processos da segregação residencial em Manaus, com foco nas interações entre estrutura socioeconômica e dinâmicas socioespaciais. A urbanização da cidade de Manaus é marcada por profunda segregação socioespacial, por conta de seu processo histórico de urbanização e seus ciclos econômicos como o período da borracha e posteriormente a Zona Franca de Manaus o que resultou em uma cidade fragmentada onde as áreas centrais tomam parte como zonas de maiores privilégios em detrimento de zonas periféricas, o que resulta em condições de segregação residencial, reflexo da forma desigual da apropriação do solo, assim, será possível a obtenção de resultados através de análises bibliográficas e documentais acerca da temática apresentada, além do mapeamento dos locais segregados e os que apresentem impactos ambientais, logo com essa pesquisa será possível a compreensão de como os indivíduos articulam modos de sobrevivência mediante a expansão contínua da cidade de Manaus.

PALAVRAS-CHAVE: Manaus. Segregação. Urbanização.

INTRODUÇÃO

As metrópoles brasileiras se materializam como reflexo de profundas desigualdades socioespaciais, onde a fragmentação física, social e cultural do tecido urbano se manifesta cada vez mais. No Brasil, a segregação residencial constitui um dos principais mecanismos de reprodução das desigualdades, tanto em processos estruturais, como em concentração de renda, quanto em escolhas individuais e/ou culturais que reforçam a separação entre os diferentes grupos sociais.

Em Manaus, esses processos se intensificam diante de um modelo de urbanização marcado pela ocupação desigual do solo urbano e precariedade de políticas habitacionais, fato esse intensificado pelo seu processo histórico de urbanização. A cidade de Manaus perpassa por vários acontecimentos históricos e econômicos que marcaram o desenvolvimento urbano da cidade. As transformações econômicas e sociais decorrentes ao período da borracha no período de apogeu no final do século XIX onde a cidade experimentou um crescimento econômico significativo, até o seu declínio entre o período de 1920 a 1967, o que gerou consequências na redução da atividade econômica e impactos no êxodo populacional.

Com a criação da Zona Franca e a promoção do desenvolvimento regional por meio de incentivos fiscais a economia local passou de extrativista para industrial que transformou profundamente a dinâmica urbana da capital amazonense, a cidade passou a desempenhar um papel importante na distribuição de produtos para o mercado interno e nacional. A cidade de Manaus passa por uma transformação na sua estrutura urbana após a implementação da Zona Franca de Manaus (ZFM), que modifica os espaços urbanos seja em termos de crescimento demográfico quanto na expansão urbana da cidade.

Posto isso, analisando a cidade de Manaus em seu contexto histórico com o crescimento populacional impulsionado pela ZFM, que gerou o aparecimento de novos bairros na cidade, além da interação dos migrantes advindos de outras regiões é possível analisar como a malha urbana se desenhou na perspectiva das moradias e como as autoconstruções ganham e ocupam espaços

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. Email: kgdso.mge25@mge.edu.br.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil E-mail: tiago.veloso@ifpa.edu.br.

sem nenhuma condição básica para moradia (Pereira e de Oliveira, 2007). A justificativa para realização desta pesquisa é a de refletir como nasceu essa segregação residencial na cidade, e como ela impacta diariamente toda essa relação indivíduo-cidade, sendo em questões de mobilidade, acesso a serviços essenciais ou até mesmo em questões ambientais e de saneamento básico utilizando a cartografia para identificar as possíveis áreas afetadas por impactos ambientais.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa adota uma abordagem qualiquantitativa e dialética partindo da compreensão da segregação residencial com um processo dinâmico e multifacetado que é resultado da interação entre estrutura socioeconômica, a lógica do capital imobiliário, as desigualdades sociais, a relação dos grupos sociais, suas estratégias, resistências e adaptações ao espaço fragmentado. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa partem de uma revisão sistemática de literaturas, além de análises quantitativas com base de dados do IBGE, para algumas informações importantes como, a renda, escolaridade, cor/raça, condição da ocupação, valor do m², a localização das residências, a elaboração de mapa temáticos para visualizar a distribuição espacial das habitações, e os possíveis impactos ambientais que possam existir, além de visitas à campo para sistematização de dados.

REVISÃO DE LITERATURA

A palavra cidade pode representar múltiplas interpretações, pois não se restringe apenas a fatores demográficos, mas de modo geral a cidade pode ser definida pela perspectiva da expressão do real como um “aglomerado sedentário que se caracteriza pela presença de mercado (troca) e que possui uma administração pública.” (Lencioni, p.117, 2008).

Para uma cidade ser considerada cidade deve ser levado em conta alguns aspectos determinantes como a sedentarização a aglomeração de pessoas e habitações, além das relações econômicas dos indivíduos para com a cidade. Para Lima (2025), a concepção de Ratzel (1906), em seu livro “Kleine Schriften von Friedrich Ratzel”, “entendia a cidade como um organismo em evolução, cuja vitalidade dependia de fatores interligados, como infraestrutura, mobilidade, economia, demografia e cultura” (Lima, 2025, p.07). Dessa forma, as relações sociais e de poder determinam os processos espaciais na cidade.

Partindo desta reflexão de cidade, podemos pensar como se configura o urbano, então, pode-se pensar o urbano partindo da premissa de que está atrelado à industrialização e ao avanço das atividades capitalistas, seguindo esse contexto econômico, é sob essa perspectiva que iremos analisar o contexto do urbano na cidade de Manaus após a chegada da Zona Franca e os processos espaciais que se materializaram depois de sua implementação na metrópole, essa hoje aglomerada e que já se expande para além das periferias.

Os processos espaciais refletem na organização do espaço urbano, com o ordenamento das atividades industriais e a acumulação de capital, a maneira como acontecem as relações e as atividades determinam os processos que se transformam em formas espaciais. Nesse sentido, os processos espaciais são responsáveis imediatos pela organização espacial desigual da cidade capitalista (Corrêa, 1989).

A segregação do espaço e das áreas sociais se referem à manifestação dos diferentes grupos sociais, a construção de residências em melhores localidades define espacialmente a divisão econômica do espaço. Segundo Harvey apud Corrêa (1989), as segregações residenciais são linearmente definidas como a reprodução espacial das atividades capitalistas. As diferentes áreas residenciais produzem espaços urbanos heterogêneos e então, os grupos sociais divididos pela reprodução intensiva do capital, reproduzem um cenário distintos de hábitos, costumes e valores.

Neste caso, a segregação residencial se destaca como um processo de separação do espaço com aglomerados de regiões pré-classificadas pelo capital onde esses espaços são definidos por localidade, segurança, infraestrutura, e saneamento básico, as regiões que possuem essas características são predominantemente dominadas pela elite. Segundo Harvey *apud* Corrêa

(1989), a estabilidade de um bairro e dos seus sistemas e valores leva à reprodução e permanência de grupos sociais dentro de estruturas residenciais.

De acordo com Corrêa (1989) o espaço urbano é bastante fragmentado e heterogêneo, e as relações sociais são moldadas conforme o avanço das atividades da capital. Neste caso se tratando de segregações residenciais a distribuição desigual de diferentes grupos socioeconômicos, étnicos ou culturais em áreas distintas de uma cidade ou região metropolitana, resulta em padrões espaciais onde populações com características semelhantes tendem a viver juntas em bairros específicos, enquanto outras áreas abrigam grupos distintos.

Em Manaus, a fragmentação da área urbana em zonas permite a melhor análise do espaço urbano, para o controle de projetos governamentais, áreas comerciais e residenciais, para além das áreas centrais da cidade. Segundo Areb (2023) a fragmentação do espaço na área urbana de Manaus, em um primeiro momento, pode ser percebida na paisagem da cidade, no contraste entre as áreas valorizadas e os bairros populares e as ocupações ao longo dos canais fluviais ou na franja urbana.

A delimitação do espaço social urbano implica necessariamente na segregação espacial das classes, e assim origina padrões espaciais que emergem das segregações impostas (Corrêa, 1989). Consequentemente essas segregações moldam padrões geográficos na paisagem urbana.

Roberto Lobato Corrêa também estabeleceu alguns padrões de segregações residenciais: Esquema de Kohl, Esquema de Burgess e Esquema de Hoyt. Na cidade de Manaus o padrão que se aplica ao contexto da cidade é o de Hoyt que coloca os indivíduos com maior poder aquisitivo em áreas privilegiadas da cidade, como por exemplo a Zona Centro-Sul, criando assim, áreas exclusivas na cidade.

Diante das discussões apresentadas, é possível compreender que a concepção de cidade vai além de um espaço físico e econômico, a cidade é uma construção social e cultural que expressa e materializa desigualdades históricas. A segregação urbana, nesse contexto, configurase como um fenômeno que não pode ser explicado somente pelas disparidades de renda, mas também pelas dinâmicas que organizam e moldam os modos de habitar o espaço urbano.

RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados para essa pesquisa são a produção de uma cartografia que contenha aspectos sociais, econômicos e ambientais da expansão da cidade e de suas habitações, identificar os mecanismos produtores de segregação como o mercado imobiliário, além de destacar a influência do distrito industrial na produção do espaço e a relação entre a segregação e questões ambientais e o acesso a serviços públicos nas regiões.

REFERÊNCIAS

AREB, Matheus Vieira. **Configuração urbana da cidade de Manaus: da negação da habitação à produção da(s) periferia(s)**. Sessão Temática 5: Direito à cidade e habitação no Brasil. XX ENANPUR 2023, Belém, 23 a 26 de maio.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

DE LIMA, João Matheus Afinovicz. **Friedrich Ratzel e a localização geográfica das cidades**. Revista de Geopolítica, v. 16, nº 1, p. 1-15, jan./mar. 2025

LENCIONI, Sandra. **Observações sobre o conceito de cidade e urbano**. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 24, pp. 109-123, 2008.

Pereira da Costa, Danielle; Oliveira, José Aldemir de. **Conjuntos Habitacionais e a expansão urbana de Manaus: filigramas do processo de construção urbana e o papel das políticas habitacionais**. Mercator - Revista de Geografia da UFC, vol. 6, núm. 11, 2007, pp. 33-47.